



Condephaat pode tombar apenas o prédio

"Correio Popular" 13-IX-1983

Condephaat ainda estuda tombamento do prédio central

O antigo e discutido projeto de tombamento do prédio central da Puccamp começou a ser novamente reestudado pelo Condephaat — Conselho em Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico, de São Paulo. E o presidente da entidade, o professor Antonio Arantes garante: "Até o final do ano teremos uma decisão oficial".

Na verdade, o enorme casarão, localizado na esquina entre a rua Marechal Deodoro e avenida Francisco Glicério, poderá ter dois destinos distintos: servir de saída para a crise da Puccamp, caso o tombamento não seja oficializado e o prédio possa ser vendido. Ou, então, transformar-se em reduto dos tempos áureos da agricultura cafeeira, época em que foi edificado, representando uma das últimas construções preservadas da história de Campinas.

É com base nestes principais requisitos, que o presidente do Condephaat resolveu entregar o demorado e "delicado" estudo do tombamento do prédio central da Puccamp para um conselheiro. "Ele vai analisar a fundo todas as possibilidades encontradas e que beneficiariam a população e a própria proprietária da construção, no caso, a Puccamp", disse Antonio Arantes, acrescentando que uma proposta mais forte e que poderá ser o "veredicto final", é de que a frente do prédio central seja conservada, enquanto que o terreno, entregue à Universidade para qualquer fim, (inclusive venda).

Destino traçado

Enquanto a administração da Puccamp aguarda pela decisão final do Condephaat planejando inclusive o emprego de verba — que obteriam caso o prédio possa ser vendido — o presidente da entidade acredita que o prédio deva ser conservado, portanto, tombado. Se isso acontecer, por lei, ninguém poderá alterar a estrutura do prédio sem uma prévia autorização do Conselho, "o que é muito difícil".

Para Antonio Arantes, a decisão sobre o destino do prédio central da Puccamp representa um passo importante, tanto para o Conselho como para a Universidade. Mas, embora acredite que a administração da Puccamp necessite da verba — caso o prédio seja colocado à venda — para debitar seus créditos, ele acentua a necessidade de preservação do local. "O prédio não pode ser condenado — diz ele — embora haja até uma certa urgência da Puccamp em ter certeza de sua disponibilidade para negociações".

A verdade, como afirma Antonio Arantes, é que apesar de toda crise do País e da própria Universidade, "é necessário preservar um pouco do que sobrou da nossa história". Segundo o professor Arantes, se isso não for pesado, e "muito bem pesado", o Conselho nunca terá argumentos para preservação dos bens que constituem o passado do País.

CMP 2.3.11.19